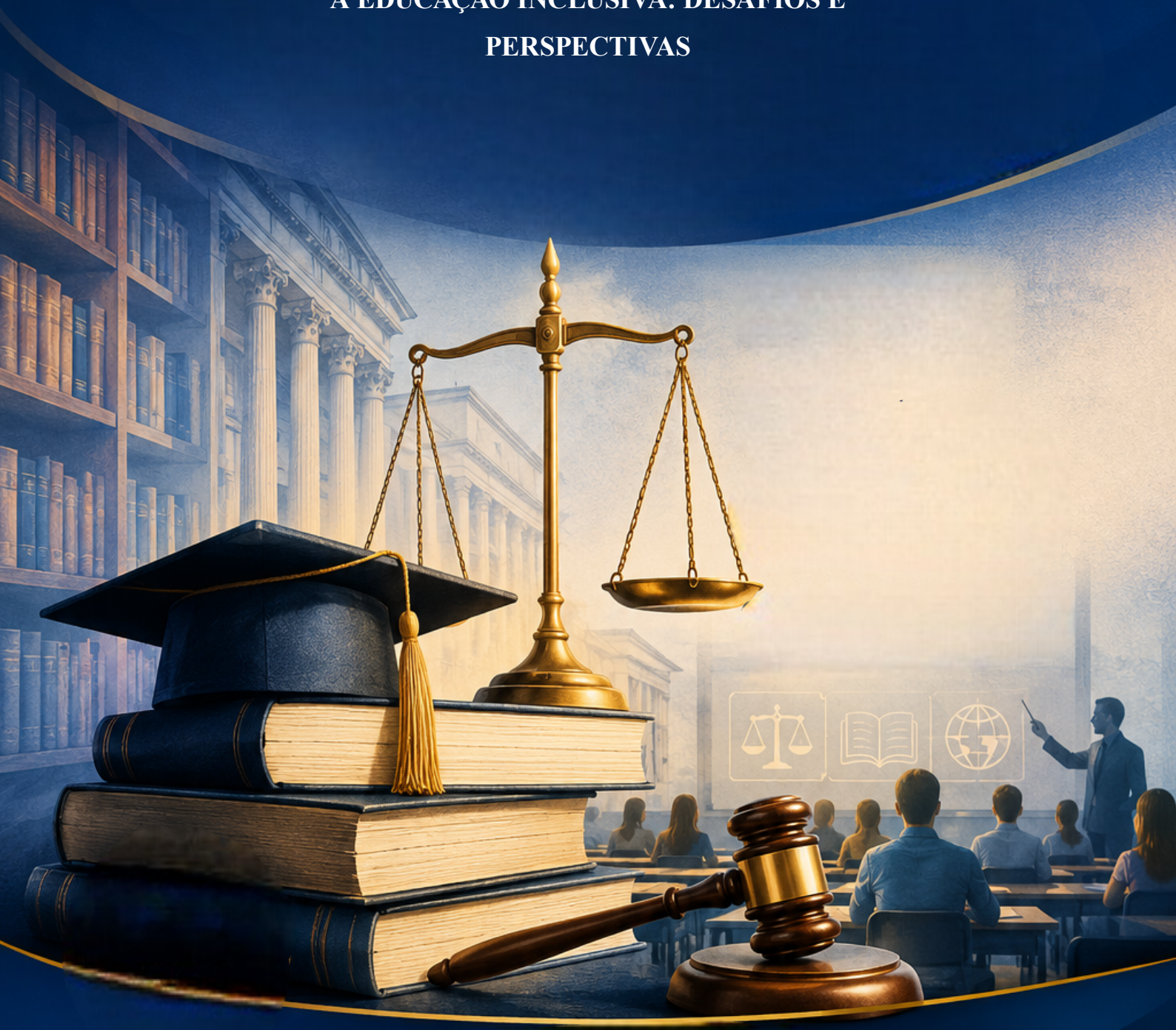


Capítulo 8

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS



A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

TEACHER TRAINING FOR INCLUSIVE EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Geruza Louize Jahn Dias

Gilmara Damian Preve Ferrandin

Resumo: A educação inclusiva tem ocupado um espaço cada vez mais relevante nas discussões educacionais brasileiras, especialmente diante da necessidade de garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características, limitações ou necessidades específicas. Nesse contexto, a formação docente constitui um dos principais elementos para a efetivação de práticas pedagógicas capazes de promover uma escola democrática, acessível e comprometida com a valorização da diversidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e as perspectivas da formação de professores para a educação inclusiva, evidenciando sua importância para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2026 que abordam a temática da formação docente e da educação inclusiva. Os resultados evidenciam que, apesar dos avanços promovidos pelas legislações educacionais e pelas políticas públicas, ainda persistem desafios relacionados à formação inicial e continuada dos professores, à insuficiência de recursos pedagógicos, à carência de tecnologias assistivas e às dificuldades enfrentadas pelos docentes na construção de práticas efetivamente inclusivas. Conclui-se que a consolidação de uma educação inclusiva depende da implementação de políticas permanentes de formação docente, da articulação entre escola, família e sociedade e do compromisso coletivo com a construção de ambientes escolares que respeitem a

diversidade e assegurem oportunidades equitativas de aprendizagem para todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação docente. Inclusão escolar. Práticas pedagógicas. Diversidade.

Abstract: Inclusive education has occupied an increasingly relevant space in Brazilian educational discussions, especially given the need to guarantee the right to learning for all students, regardless of their characteristics, limitations, or specific needs. In this context, teacher training constitutes one of the main elements for the implementation of pedagogical practices capable of promoting a democratic, accessible school committed to valuing diversity. Thus, the present study aims to analyze the challenges and perspectives of teacher training for inclusive education, highlighting its importance for strengthening inclusive pedagogical practices in the school context. Methodologically, this is a qualitative research, developed through a bibliographic review, based on scientific articles published between 2013 and 2026 that address the theme of teacher training and inclusive education. The results show that, despite the advances promoted by educational legislation and public policies, challenges persist related to initial and continuing teacher training, insufficient pedagogical resources, a lack of assistive technologies, and the difficulties faced by teachers in building effectively inclusive practices. It is concluded that the consolidation of inclusive education depends on the implementation of permanent teacher training policies, the articulation between school, family and society, and a collective commitment to building school environments that respect diversity and ensure equitable learning opportunities for all students.

Keywords: Inclusive education. Teacher training. School inclusion. Pedagogical practices. Diversity.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das principais diretrizes das políticas educacionais brasileiras, refletindo um movimento social e político voltado para a garantia do direito universal à educação. A compreensão de que todas as pessoas possuem potencial para aprender e participar ativamente da vida escolar tem provocado mudanças significativas na organização das instituições de ensino, exigindo transformações que ultrapassam adaptações físicas e envolvem novas concepções de ensino, aprendizagem e formação profissional. Nesse cenário, a atuação docente assume papel fundamental, pois é o professor quem vivencia diariamente os desafios impostos pela diversidade presente nas salas de aula.

Embora importantes avanços legais tenham sido conquistados, como a ampliação das políticas de inclusão e a consolidação de direitos educacionais destinados às pessoas com deficiência, observa-se que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para desenvolver práticas pedagógicas compatíveis com os princípios da educação inclusiva. Em grande parte das instituições escolares, persistem limitações relacionadas à formação inicial, à insuficiência de cursos de atualização profissional, à escassez de recursos pedagógicos acessíveis e às condições estruturais inadequadas, fatores que repercutem diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Essa realidade evidencia que a inclusão escolar não depende exclusivamente da matrícula dos estudantes público-alvo da educação especial no ensino regular. Torna-se necessário construir ambientes educacionais capazes de reconhecer as diferenças como parte da condição humana, valorizando as singularidades de cada estudante e promovendo estratégias pedagógicas que favoreçam sua participação efetiva. Nesse contexto, a formação docente passa a ser compreendida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, indispensável para responder às demandas educacionais contemporâneas.

Diante dessa problemática, surge o seguinte questionamento: quais são os principais desafios e as perspectivas da formação de professores para a efetivação da educação inclusiva nas escolas

brasileiras?

Parte-se da hipótese de que, apesar dos avanços promovidos pelas legislações e pelas políticas públicas voltadas à inclusão escolar, a formação inicial e continuada dos professores ainda apresenta lacunas que dificultam a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. Pressupõe-se, igualmente, que investimentos permanentes em qualificação profissional, tecnologias assistivas e políticas institucionais podem contribuir significativamente para fortalecer a atuação docente e ampliar a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

A escolha desta temática justifica-se pela relevância social e educacional da inclusão escolar, considerando que a construção de uma sociedade mais democrática depende da garantia de oportunidades iguais de aprendizagem para todos. Além disso, compreender os desafios enfrentados pelos professores permite refletir sobre caminhos capazes de aperfeiçoar os processos formativos, fortalecendo a qualidade da educação pública e promovendo o respeito às diferenças.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar os desafios e as perspectivas da formação de professores para a educação inclusiva, identificando aspectos que favorecem ou dificultam a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. O levantamento do referencial teórico foi realizado a partir da análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2026, selecionados por abordarem diretamente a formação docente, a educação inclusiva, as políticas públicas e as práticas pedagógicas relacionadas ao processo de inclusão escolar.

Quanto à organização do artigo, inicialmente apresenta-se a fundamentação teórica, estruturada em três momentos distintos, discutindo os conceitos de educação inclusiva, os desafios da formação docente e as perspectivas contemporâneas para o fortalecimento da inclusão escolar. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados, bem como a análise e discussão dos estudos revisados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, retomando os objetivos da pesquisa e destacando as principais conclusões obtidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

A educação inclusiva consolidou-se como um dos princípios mais importantes das políticas educacionais contemporâneas, uma vez que defende o direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência e à aprendizagem em ambientes escolares comuns. Essa perspectiva rompe com antigas concepções que restringiam a escolarização das pessoas com deficiência a espaços segregados, reconhecendo que a diversidade constitui uma característica inerente ao ambiente escolar. Dessa forma, incluir significa criar condições para que todos os estudantes participem efetivamente das atividades pedagógicas, respeitando suas singularidades e potencializando suas capacidades (REIS; COUTINHO, 2025; COSTA; GOMES; BEZERRA, 2022).

Nesse contexto, a formação dos professores assume papel estratégico para que a inclusão escolar deixe de ser apenas uma determinação legal e se transforme em uma prática cotidiana. A atuação docente exige conhecimentos que ultrapassam o domínio dos conteúdos curriculares, envolvendo também competências relacionadas à adaptação de estratégias metodológicas, ao desenvolvimento de recursos acessíveis e à construção de ambientes acolhedores. Assim, a preparação profissional precisa acompanhar as mudanças sociais e educacionais, possibilitando que o professor atue com segurança diante da diversidade presente nas salas de aula (SANTOS; MELO; FERREIRA, 2023).

Reis e Coutinho (2025) destacam que os avanços promovidos pelas legislações brasileiras não foram suficientes para resolver as dificuldades enfrentadas pelos docentes durante o processo de inclusão. Segundo os autores,

Embora existam avanços legislativos em termos de políticas inclusivas, a formação inicial dos professores ainda é insuficiente para lidar com a diversidade presente em sala de aula, refletindo na escassez de recursos pedagógicos adequados e na resistência cultural à inclusão. Além disso, a implementação das políticas públicas necessita de maior consistência e continuidade, espe-

cialmente no que diz respeito à formação continuada dos educadores e ao uso de tecnologias assistivas (REIS; COUTINHO, 2025, p. 2387).

A reflexão apresentada evidencia que o desafio da inclusão não está relacionado apenas à existência de legislações específicas, mas principalmente às condições oferecidas para que os professores desenvolvam seu trabalho. Quando a formação profissional não contempla experiências práticas e conhecimentos voltados para a diversidade, o docente tende a enfrentar inseguranças diante das diferentes demandas encontradas no cotidiano escolar. Isso demonstra que a efetivação da inclusão depende da articulação entre políticas públicas, formação continuada e valorização profissional.

Além da preparação técnica, a literatura evidencia que a educação inclusiva exige uma mudança de postura dos próprios profissionais da educação. A construção de práticas pedagógicas inclusivas pressupõe reconhecer que cada estudante aprende de maneira diferente, exigindo planejamento flexível, sensibilidade e disposição para adaptar estratégias de ensino. Nesse sentido, a inclusão deixa de ser responsabilidade exclusiva do professor do Atendimento Educacional Especializado e passa a constituir compromisso de toda a comunidade escolar, fortalecendo uma cultura baseada na cooperação, no respeito e na valorização das diferenças (AZEVEDO et al., 2025).

Essa compreensão também foi observada por Nascimento (2013), ao analisar a percepção de professores da Educação Infantil sobre sua formação profissional. A autora identificou que a maioria dos docentes reconhece a importância da inclusão, mas considera insuficientes os conhecimentos adquiridos durante a graduação para lidar com estudantes com necessidades educacionais específicas. Muitos profissionais afirmaram que aprenderam a desenvolver práticas inclusivas apenas durante o exercício da profissão, evidenciando que a formação inicial ainda apresenta lacunas importantes que precisam ser superadas.

Ao refletirem sobre esse cenário, Costa, Gomes e Bezerra (2022) afirmam:

O maior desafio é a formação continuada possibilitar a produção de conhecimentos que possam originar novas atitudes docentes e que resultem na compreensão de situações complexas de ensino voltadas à inclusão. Conclui-se

que a formação precisa favorecer processos reflexivos capazes de transformar a prática pedagógica e fortalecer uma escola comprometida com a diversidade (COSTA; GOMES; BEZERRA, 2022, p. 159).

A contribuição das autoras reforça que a formação continuada não pode ser compreendida apenas como oferta de cursos esporádicos. Trata-se de um processo permanente de aperfeiçoamento profissional, no qual o professor revisita suas práticas, compartilha experiências e desenvolve novas formas de compreender o processo educativo. Essa perspectiva fortalece a autonomia docente e amplia as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se à necessidade de aproximar teoria e prática durante os cursos de formação inicial. Embora os currículos das licenciaturas tenham incorporado discussões sobre educação inclusiva, ainda existe uma distância significativa entre os conteúdos estudados e as situações concretas vivenciadas nas escolas. Essa realidade faz com que muitos professores ingressem na carreira sentindo-se inseguros diante da diversidade encontrada em sala de aula, recorrendo frequentemente ao aprendizado construído pela própria experiência profissional (CARVALHO, 2025; KORT-KAMP; AZEVEDO, 2023).

Diante dessas evidências, torna-se possível compreender que a formação docente constitui um dos principais elementos para a consolidação da educação inclusiva. Os estudos analisados convergem ao demonstrar que professores mais preparados desenvolvem práticas pedagógicas mais flexíveis, promovem maior participação dos estudantes e contribuem para a construção de ambientes escolares verdadeiramente democráticos. Assim, investir na formação inicial e continuada representa um investimento direto na qualidade da educação e na garantia do direito de aprendizagem para todos os estudantes.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA INCLUSIVA

A formação de professores ocupa uma posição central na consolidação da educação inclusiva, pois é durante esse processo que os futuros docentes desenvolvem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar diante da diversidade presente nas escolas. Entretanto, embora a inclusão esteja prevista nas principais políticas educacionais brasileiras, diversos estudos apontam que a formação inicial ainda apresenta limitações significativas, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática. Em muitos cursos de licenciatura, a educação inclusiva é abordada de maneira superficial, dificultando que os futuros professores se sintam preparados para enfrentar os desafios encontrados no cotidiano escolar (REIS; COUTINHO, 2025; SANTOS; MELO; FERREIRA, 2023).

Essa realidade demonstra que a formação docente precisa acompanhar as transformações sociais e educacionais ocorridas nas últimas décadas. Não basta conhecer os fundamentos legais da inclusão; é necessário compreender como adaptar metodologias, elaborar recursos pedagógicos acessíveis e construir estratégias capazes de favorecer a participação de todos os estudantes. A prática inclusiva exige sensibilidade, planejamento e constante reflexão sobre o processo de ensino, competências que precisam ser desenvolvidas desde a graduação e fortalecidas ao longo da carreira profissional (CARVALHO, 2025).

Ao discutirem essa temática, Santos, Melo e Ferreira (2023) ressaltam que:

Os resultados apontam para a importância de uma formação de professores comprometida com a educação inclusiva, que valorize a diversidade e respeite os direitos de todos os estudantes. A formação deve ir além do ensino técnico, promovendo uma compreensão crítica sobre a educação inclusiva e desenvolvendo empatia e competências socioemocionais nos educadores. A superação dos desafios na implementação da educação inclusiva requer a colaboração de todos os envolvidos na educação (SANTOS; MELO; FERREIRA, 2023, p. 9).

A citação evidencia que formar professores para a inclusão significa muito mais do que oferecer conteúdos específicos sobre deficiência ou legislação. Trata-se de desenvolver profissionais capazes de compreender as diferentes formas de aprender, reconhecendo que cada estudante possui potencialidades próprias. Essa mudança de perspectiva favorece práticas pedagógicas mais acolhedoras e fortalece o compromisso da escola com a equidade educacional.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à importância da formação continuada. Considerando que a educação está em constante transformação, o professor necessita atualizar seus conhecimentos continuamente, acompanhando novas metodologias, recursos tecnológicos e estratégias de ensino que possam favorecer a aprendizagem dos estudantes. A formação continuada permite que os profissionais reflitam sobre sua prática, compartilhem experiências e construam soluções coletivas para os desafios encontrados no ambiente escolar (KORT-KAMP; AZEVEDO, 2023).

Nesse sentido, Kort-Kamp e Azevedo (2023), ao analisarem um curso de formação continuada voltado para docentes da Educação Profissional e Tecnológica, verificaram que iniciativas permanentes de qualificação contribuem significativamente para ampliar a compreensão dos professores sobre inclusão e acessibilidade pedagógica. Os autores observaram que os participantes passaram a reconhecer a necessidade de adaptar práticas pedagógicas, desenvolver materiais acessíveis e promover maior participação dos estudantes com deficiência nas atividades escolares. Esses resultados demonstram que investir na formação continuada produz impactos concretos na qualidade do ensino.

A importância desse processo também é destacada por Melonio et al. (2024), que afirmam:

A capacitação docente é crucial para implementar práticas inclusivas eficazes, destacando a necessidade de tecnologias assistivas e colaboração entre educadores e profissionais da área da educação. Além disso, destaca-se a relevância de uma cultura escolar que valorize a inclusão, exigindo o compromisso de toda a comunidade escolar (MELONIO et al., 2024, p. 1).

A reflexão apresentada pelos autores reforça que o professor não pode atuar isoladamente. A inclusão escolar depende da colaboração entre diferentes profissionais, da participação das famílias e da construção de uma cultura institucional comprometida com o respeito às diferenças. Quando existe esse trabalho coletivo, torna-se mais fácil identificar dificuldades, compartilhar responsabilidades e construir soluções que beneficiem todos os estudantes.

Embora a formação continuada seja reconhecida como uma necessidade permanente, muitos professores ainda encontram dificuldades para participar de cursos e programas de atualização. Em diversas redes de ensino, a oferta de formação é insuficiente, ocorre de forma descontínua ou não dialoga com os problemas enfrentados no cotidiano escolar. Como consequência, muitos docentes buscam aperfeiçoamento por iniciativa própria, conciliando estudos com as exigências da rotina profissional, o que evidencia o comprometimento desses profissionais, mas também revela fragilidades nas políticas públicas de formação (FARIAS, 2024).

Além disso, diversos estudos apontam que a formação docente precisa superar uma visão excessivamente teórica e aproximar-se das experiências vividas nas escolas. Situações relacionadas à adaptação curricular, avaliação inclusiva, uso de tecnologias assistivas e mediação da aprendizagem somente podem ser compreendidas de maneira mais ampla quando discutidas à luz da prática cotidiana. Por essa razão, programas de formação que articulam estudos teóricos, oficinas, estudos de caso e momentos de reflexão coletiva tendem a produzir resultados mais consistentes no desenvolvimento profissional dos professores (BEZERRA et al., 2026; CARVALHO et al., 2026).

Dessa forma, a literatura analisada demonstra consenso ao reconhecer que a formação inicial e continuada constitui um dos principais fatores para o fortalecimento da educação inclusiva. Professores que possuem oportunidades permanentes de qualificação sentem-se mais preparados para enfrentar os desafios da diversidade, desenvolvem maior autonomia pedagógica e contribuem para a construção de ambientes escolares mais democráticos, acolhedores e comprometidos com o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E PERSPECTIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, a consolidação da educação inclusiva ainda enfrenta inúmeros desafios que ultrapassam a formação docente. As dificuldades estão relacionadas às condições estruturais das escolas, à insuficiência de recursos didáticos, ao número elevado de estudantes por turma, à escassez de tecnologias assistivas e, principalmente, à permanência de concepções que ainda associam a deficiência às limitações individuais, desconsiderando as barreiras existentes no ambiente escolar. Essas questões demonstram que a inclusão exige mudanças estruturais e culturais, envolvendo todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar (AZEVEDO et al., 2025; MELONIO et al., 2024).

Nesse cenário, observa-se que muitos professores assumem a responsabilidade pela inclusão sem receber o suporte necessário para desenvolver seu trabalho. A ausência de equipes multiprofissionais, de materiais pedagógicos adaptados e de momentos destinados ao planejamento coletivo acaba comprometendo a implementação de práticas inclusivas. Como consequência, o docente passa a enfrentar sentimentos de insegurança, sobrecarga e frustração, fatores que interferem diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Essa realidade demonstra que a inclusão escolar não pode depender exclusivamente do esforço individual dos professores, mas deve ser resultado de políticas públicas permanentes e de uma gestão escolar comprometida com a valorização da diversidade (FARIAS, 2024).

Ao analisarem esse contexto, Bezerra et al. (2026) afirmam:

Os resultados demonstraram que, apesar dos avanços legais e teóricos, ainda existem dificuldades relacionadas à formação inicial e continuada dos professores, às limitações estruturais das instituições de ensino e às condições de trabalho docente. Em contrapartida, observou-se que práticas pedagógicas flexíveis, valorização da diversidade e investimentos em formação profissional favorecem o fortalecimento da inclusão escolar. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva depende da atuação conjunta entre escola, família,

sociedade e poder público (BEZERRA et al., 2026, p. 10).

A análise dos autores permite compreender que os desafios da inclusão não decorrem da presença dos estudantes com deficiência, mas das condições oferecidas pelas instituições para acolher essa diversidade. Quando a escola investe em formação, acessibilidade, planejamento colaborativo e participação da comunidade, torna-se possível desenvolver práticas mais eficientes e garantir melhores oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de fortalecer a atuação coletiva dentro das instituições escolares. A inclusão não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor da sala de aula ou do Atendimento Educacional Especializado. Gestores, coordenadores pedagógicos, profissionais de apoio, famílias e estudantes também desempenham papel fundamental na construção de um ambiente acolhedor e comprometido com a equidade. Quanto maior for o diálogo entre esses diferentes sujeitos, maiores serão as possibilidades de identificar dificuldades, compartilhar experiências e construir soluções para os desafios cotidianos (CARVALHO, 2025).

Além da participação coletiva, o avanço das tecnologias assistivas representa uma importante perspectiva para a educação inclusiva. Recursos digitais, softwares de acessibilidade, materiais adaptados e diferentes ferramentas tecnológicas ampliam as possibilidades de participação dos estudantes, favorecendo a autonomia e reduzindo barreiras no processo de ensino. Entretanto, a simples disponibilidade desses recursos não garante sua utilização adequada. É indispensável que os professores recebam formação específica para incorporá-los ao planejamento pedagógico de maneira crítica e intencional, potencializando suas contribuições para a aprendizagem (MELONIO et al., 2024; REIS; COUTINHO, 2025).

Nesse sentido, Carvalho (2025) destaca que a formação docente precisa acompanhar as transformações tecnológicas e sociais, preparando os professores para atuar em contextos cada vez mais diversificados. O autor defende que a formação continuada deve contemplar não apenas conteúdos relacionados à educação especial, mas também estratégias de ensino colaborativo, metodologias

ativas, acessibilidade digital e práticas pedagógicas capazes de responder às diferentes necessidades presentes no ambiente escolar. Essa perspectiva amplia o papel do professor como mediador da aprendizagem e fortalece sua autonomia profissional.

A literatura também evidencia que políticas públicas descontínuas representam um dos principais obstáculos à consolidação da inclusão escolar. Frequentemente, programas de formação são implementados por períodos curtos, sem continuidade ou avaliação de seus resultados, dificultando a construção de mudanças permanentes nas práticas pedagógicas. Além disso, muitas iniciativas permanecem concentradas em grandes centros urbanos, limitando o acesso de professores que atuam em municípios menores e regiões mais afastadas. Esse cenário reforça a necessidade de políticas educacionais estáveis, capazes de garantir formação permanente e condições adequadas de trabalho para todos os profissionais da educação (REIS; COUTINHO, 2025; FARIAS, 2024).

Essa preocupação também aparece no estudo de Guimarães Junior et al. (2025), ao afirmarem:

A formação de professores pode ser aprimorada para promover práticas pedagógicas efetivas em contextos de inclusão escolar. A implementação de metodologias inclusivas, associada ao fortalecimento da formação inicial e continuada, constitui um caminho indispensável para assegurar uma educação comprometida com a equidade, a participação e o respeito às diferenças (GUIMARÃES JUNIOR et al., 2025, p. 12).

A contribuição dos autores reforça que investir na formação docente significa investir diretamente na qualidade da educação. Quando o professor possui oportunidades permanentes de aprendizagem, amplia sua capacidade de compreender as necessidades dos estudantes, desenvolve práticas mais flexíveis e fortalece relações pedagógicas baseadas no respeito e na valorização da diversidade.

Diante das evidências apresentadas pelos estudos analisados, torna-se possível concluir que os desafios da educação inclusiva permanecem significativos, mas também existem perspectivas promissoras para seu fortalecimento. O conjunto das pesquisas demonstra que a combinação entre formação docente permanente, valorização profissional, investimentos em acessibilidade, utilização

de tecnologias assistivas e participação coletiva da comunidade escolar constitui o caminho mais consistente para consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva. Mais do que cumprir determinações legais, trata-se de construir escolas capazes de reconhecer que cada estudante possui potencialidades próprias e que a diversidade representa uma oportunidade permanente de aprendizagem para todos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e bibliográfica. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos desafios relacionados à formação de professores para a educação inclusiva, a partir da interpretação crítica da produção científica. Quanto aos objetivos, o estudo é descritivo, pois busca apresentar e discutir os principais aspectos que envolvem a formação docente voltada à inclusão escolar (REIS; COUTINHO, 2025; COSTA; GOMES; BEZERRA, 2022).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base na análise de quatorze artigos científicos publicados entre 2013 e 2026, selecionados por abordarem temas relacionados à formação inicial e continuada de professores, educação inclusiva, políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas. Para a análise dos dados, realizou-se leitura e interpretação dos estudos, organizando as informações em categorias temáticas e discutindo os resultados de forma articulada entre os diferentes autores.

Essa metodologia permitiu compreender os principais desafios da formação docente e identificar perspectivas apontadas pela literatura para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas no contexto educacional brasileiro.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos estudos evidencia que existe consenso entre os pesquisadores quanto ao

reconhecimento da formação docente como um dos principais fatores para a efetivação da educação inclusiva. Embora a legislação brasileira tenha ampliado significativamente os direitos das pessoas com deficiência nas últimas décadas, a maioria dos trabalhos demonstra que a consolidação dessas políticas ainda encontra obstáculos relacionados à preparação dos professores para atuar diante da diversidade presente nas salas de aula. Essa constatação aparece de maneira recorrente nas pesquisas desenvolvidas por Reis e Coutinho (2025), Costa, Gomes e Bezerra (2022), Santos, Melo e Ferreira (2023) e Carvalho (2025).

Os estudos também revelam que a formação inicial continua apresentando limitações importantes. Em diferentes pesquisas, os professores afirmam que os conteúdos relacionados à educação inclusiva ocupam espaço reduzido durante a graduação, dificultando a construção de conhecimentos necessários para enfrentar situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Essa realidade faz com que muitos docentes iniciem sua atuação profissional sentindo-se inseguros diante das necessidades específicas apresentadas pelos estudantes, recorrendo frequentemente ao aprendizado adquirido pela experiência prática e pela troca de conhecimentos com outros profissionais.

Esses resultados aproximam-se das conclusões apresentadas por Nascimento (2013), que identificou a percepção de professores da Educação Infantil sobre a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento de práticas inclusivas. A autora observou que muitos docentes reconhecem a importância da inclusão, porém relatam dificuldades relacionadas ao planejamento pedagógico, à adaptação curricular e ao atendimento das diferentes necessidades educacionais presentes na escola. Esse cenário demonstra que a formação inicial ainda precisa estabelecer maior aproximação entre os conhecimentos teóricos e a realidade vivenciada pelos professores.

Outro resultado recorrente refere-se à importância da formação continuada como instrumento de aperfeiçoamento profissional. Os estudos analisados indicam que programas permanentes de qualificação favorecem o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, ampliam a segurança dos professores e fortalecem a capacidade de adaptação das metodologias de ensino. Entretanto, também foi identificado que muitas redes de ensino ainda oferecem poucas oportunidades

de formação continuada, ou desenvolvem ações pontuais que não conseguem atender às necessidades reais dos profissionais da educação.

Além da formação, diversos autores destacam que a inclusão escolar depende da existência de condições adequadas de trabalho. A ausência de materiais acessíveis, tecnologias assistivas, equipes multiprofissionais e infraestrutura adaptada limita significativamente as possibilidades de atuação docente. Assim, mesmo professores comprometidos com a inclusão encontram dificuldades para desenvolver práticas efetivamente inclusivas quando não recebem o suporte institucional necessário. Esse aspecto demonstra que a responsabilidade pela inclusão não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, mas deve envolver políticas públicas permanentes e investimentos contínuos na estrutura das instituições escolares.

As pesquisas também evidenciam que a utilização de tecnologias assistivas vem se consolidando como uma importante ferramenta para ampliar a participação dos estudantes no processo educativo. Recursos digitais, softwares específicos e diferentes estratégias de acessibilidade favorecem o desenvolvimento da autonomia dos alunos e ampliam as possibilidades de aprendizagem. Contudo, os estudos alertam que esses recursos somente produzem resultados positivos quando acompanhados de formação adequada para os professores, permitindo que sejam utilizados de maneira planejada e integrada às práticas pedagógicas.

Outro aspecto observado diz respeito à necessidade de fortalecer o trabalho colaborativo nas instituições escolares. Os artigos analisados demonstram que escolas que promovem diálogo entre professores, gestores, profissionais do Atendimento Educacional Especializado e famílias apresentam melhores condições para enfrentar os desafios da inclusão. Essa cooperação favorece a construção de estratégias coletivas, reduz o isolamento profissional e contribui para a elaboração de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

De maneira geral, os resultados permitem afirmar que a efetivação da educação inclusiva depende da articulação entre diferentes fatores. A formação inicial e continuada constitui elemento indispensável, mas precisa estar associada à valorização docente, ao fortalecimento das políticas

públicas, à melhoria das condições de trabalho e ao compromisso coletivo da comunidade escolar. Dessa forma, os estudos analisados demonstram que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige mudanças que envolvem tanto a qualificação dos profissionais quanto a reorganização das próprias instituições de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios e as perspectivas da formação de professores para a educação inclusiva, buscando compreender como a produção científica recente tem discutido essa temática e quais caminhos vêm sendo apontados para fortalecer as práticas pedagógicas inclusivas. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível verificar que a formação docente permanece como um dos principais elementos para a consolidação de uma educação comprometida com a diversidade e com o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

A problemática proposta foi respondida ao longo da pesquisa ao evidenciar que, apesar dos importantes avanços conquistados pelas políticas públicas brasileiras, ainda persistem desafios relacionados à formação inicial, à continuidade da qualificação profissional, às condições de trabalho docente e à disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos que favoreçam a inclusão escolar. Esses fatores demonstram que a efetivação da inclusão depende de ações articuladas entre governo, instituições de ensino, gestores, professores, famílias e sociedade.

Os resultados analisados revelam que professores que participam de processos permanentes de formação desenvolvem maior segurança para lidar com a diversidade presente nas salas de aula, ampliam suas possibilidades de adaptação metodológica e fortalecem práticas pedagógicas mais participativas e acessíveis. Entretanto, também ficou evidente que a formação isoladamente não resolve todas as dificuldades encontradas pelas escolas, tornando indispensáveis investimentos estruturais e políticas públicas contínuas.

Conclui-se, portanto, que promover uma educação inclusiva significa reconhecer a

diversidade como característica natural do ambiente escolar e compreender que todos os estudantes possuem potencial para aprender quando lhes são oferecidas condições adequadas de participação. Nesse sentido, fortalecer a formação docente representa um investimento não apenas na qualificação profissional dos professores, mas principalmente na construção de uma educação mais democrática, equitativa e comprometida com a garantia dos direitos educacionais de todos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Celine Maria de Sousa; GAMES, Erica Costa Viqueti; PEREIRA, Marlene Cristina da Silva; ANDRADE, Kássia Reijane dos Santos; SILVA, Maria Alexsandra Sanches da. A formação de professores para a educação inclusiva: avanços e desafios. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 12750-12764, 2025. DOI: 10.56238/arev7n3-151.

CARVALHO, Francisco Roberto da Silva de. Formação docente na educação profissional e tecnológica: perspectivas e desafios para inclusão escolar no ensino médio integrado. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 12, n. 31, p. 223-243, abr./jun. 2025.

CARVALHO, Maiko Paixão et al. Formação continuada de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas contemporâneas. *Revista Tópicos, Ciências Humanas*, 20 maio 2026. ISSN 2965-6672. DOI: 10.70773/revistatopicos/779208334.

COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira; GOMES, Robéria Vieira Barreto; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. Formação docente e educação inclusiva: elementos para uma interseção. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 148-161, maio/ago. 2022. DOI: 10.17058/rea.v30i2.16441.

FARIAS, Cleonice Martins de. Desafios na formação docente para educação especial e inclusiva. 2024. Artigo (Especialização em Práticas de Ensino em Humanidades) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Campos Belos, Campos Belos, 2024.

GUIMARÃES JUNIOR, José Carlos et al. Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 18, n. 5, p. 1-15, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-207.

KORT-KAMP, Thauana Gomes; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra. Formação continuada docente na perspectiva da educação inclusiva. *Vértices*, Campos dos Goytacazes, v. 25, n. 3, e25321085, set./dez. 2023. DOI: 10.19180/1809-2667.v25n32023.21085.

LIMA, Bárbara Heloísy Costa; MEDEIROS, Emilly Leticia de Souza; OLIVEIRA, Thaimilly Gabrielly Araújo de. Educação especial e inclusiva: desafios na perspectiva docente. *Póesis Pedagógica*, Catalão, v. 21, e-74622, 2023. DOI: 10.5216/rppoi.v21.74622.

MELONIO, Silvia Helena Gomes et al. Formação de uma educação inclusiva: desafios e perspectivas. *ICMR*, v. 5, n. 3, p. 1-16, 2024. DOI: 10.54033/icmrv5n3-011.

NASCIMENTO, Lizanka Maria Nóbrega do. Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2013.

REIS, Marcos Ribeiro; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 1, jan. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17980.

SANTOS, Jucirene Abreu dos; MELO, Janielle da Silva; FERREIRA, Elane de Nazaré Magno. Formação de professores e a educação inclusiva. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023. ISSN 2675-9144.

BEZERRA, Lilian Alves; AUGUSTO, Emerson Aparecido; SILVA, Fabrício Augusto Correia da; ARONE, Marcos Cesar; NARDOCCI, Igor Terezane. Práticas inclusivas e formação de educadores: desafios contemporâneos e perspectivas educacionais. *Revista Colombiana de Ciências e Humanidades (REHCOL)*, v. 3, n. 3, maio 2026. DOI: 10.5281/zenodo.20350347.

MACHADO, Italo Santos. Educação inclusiva: desafios, estratégias e a falta de profissionais capacitados. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Sociedade Técnica Educacional da Lapa S/A, Lapa, 2026.